

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 40\$00 — Estrangeiro 80\$00 ★ ANO XXIV — N.º 472 — Melgaço, 1 de Maio de 1971 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telex 22455 - Braga

Intervenção do sr. Deputado

Dr. Júlio Evangelista

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Deputado Carvalho Conceição.

O Sr. Carvalho Conceição: — Sr. Presidente: Em nome dos Srs. Deputados apresentantes do aviso prévio do distrito de Braga permito-me apresentar as conclusões a que chegámos.

São as seguintes:

Propomos que seja ponderada a urgente criação do ensino politécnico e superior;

Manifestamos o desejo de que o estabelecimento dos centros de saúde e o fomento dos hospitais regionais e dos denominados sub-regionais de apoio se não faça esperar;

Formulamos o voto de que seja promovida a criação nos meios operários de infantários e centros de educação infantil;

Sugerimos o levantamento de cartas do solo, base para adequada reconversão das culturas;

Insistimos na instituição de centros de adestramento agrícola para gerentes e trabalhadores;

Entendemos da maior necessidade a aplicação de medidas tendentes a incrementar a comercialização dos produtos;

Pedimos toda a atenção para os problemas das comunicações, salubridade e electrificação rurais e advogamos o acesso da gente do campo a equitativos benefícios de segurança social, de modo a atenuar a emigração;

Exprimimos o voto de que se disseminem os pólos industriais, beneficiando a região com a efectivação de adequadas reformas;

Consideramos indispensável proceder ao fomento de habitações económicas e ao ordenamento dos espaços urbanos;

Sugerimos que seja acelerada a criação de um organismo do Estado coordenador e orientador do turismo regional;

Defendemos a urgente abertura das fronteiras da região, entre as quais a do Lindoso e a da Portela do Homem;

Apelamos para que seja antecipada a construção da auto-estrada Porto-Braga-Guimarães.

O Sr. Presidente: — Srs. Deputados: Está na Mesa uma proposta de moção subscrita pelos Srs. Deputados, Nunes de Oliveira e outros, que vai ser lida.

Foi lida. É a seguinte:

Moção

A Assembleia Nacional, tendo tomado conhecimento das necessidades mais importantes da região minhota, onde o distrito de Braga se enquadra, exprime o desejo de as ver satisfeitas no quadro de um equilibrado desenvolvimento nacional.

Sala das Sessões da Assembleia Nacional, 10 de Fevereiro de 1971. — Os Deputados: Joaquim José Nunes de Oliveira — Luís António de Oliveira Ramos — José da Costa Oliveira — Fernando Dias de Carvalho Conceição — Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral.

O Sr. Presidente: — Apenas por razões de tempo, não foram tiradas cópias desta moção para serem distribuídas a cada um de VV. Ex.ªs. Mas como entendo, naturalmente, que a Assembleia não se poderá pronunciar sem a conhecer, ou será lida de novo

(Continua na 4.ª página)

44.º Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Melgaço

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, comemorou no dia 19, p. p., a passagem do 44.º aniversário da sua fundação, com festivas solenidades.

Nesse dia, às 9 horas, o Corpo Activo fez a sua formação frente ao Quartel, em continência, prestando as honras de estilo à Bandeira que no momento, era hasteada e, ao mesmo tempo, estoiravam no ar, um a um, 21 morteiros da série de foguetes, adquiridos pela Associação.

Seguindo-se a romagem ao cemitério que constituiu, mais uma vez, uma demonstração de que, os que partiram antes de nós, tinham contribuído significativamente, para o levantamento da prestigiosa Associação, não foram esquecidos, continuando, ano após ano, a sua memória, recordada pelos Dirigentes e Corpo Activo Vigente. E assim, naquele dia, um ramo de flores em cada campa, depositado por um bombeiro ou qualquer dos seus dirigentes em exercício, prestou a homenagem que mereceu todos os que lutaram, para que

(Continua na 4.ª página)

A Santa Rita Grandiosas Festas!

De 23 a 31 de Maio (Novena)

DIA 23 (DOMINGO) — Procissão, da igreja paroquial a Santa Rita, com a veneranda imagem de N. Senhora de Fátima. Saída, às 16 horas. No fim, a Novena. Todos os dias: As 6 horas, Terço cantado ao cruzeiro, novena e pregação.

DIA 30 (DOMINGO) — As 9.30, entrada da Banda de Tangil, que actuará dos dois dias, 30 e 31.

As 11 horas: Santa Missa. As 17 horas: Missa cantada, sermão e Procissão.

DIA 31 (SEGUNDA) — As 11 horas: Missa cantada pelo Sr. Vigário Episcopal de Guimarães e Procissão. Actuará um grupo de 40 MONGES, do convento de Poios, de Pontevedra.

De TARDE: às 15 horas, leitões.

TODOS A SANTA RITA!

Carta do Ultramar

Na frente de combate

Mueda, 6-3-71

Olá! Saudosos patricios, Amigo Padre Carlos.

Mais uma carta, esta mais longínqua, já na guerra.

É de Mueda, cá no Norte de Moçambique, que vos escrevo. Estive 11 dias em Porto Amélia, sede do sector recuado, à espera de meios de transporte para o mato.

Estamos ainda na época das chuvas, das grandes trovoadas, as picadas estão em mau estado, algumas fontes destruídas e a coluna não pode passar nestas condições.

Havia outra solução, de avião de Nora, mas este estava a ser reparado.

Ai estivemos até quarta-feira à espera de avião. Já estávamos na pista onde dormimos terça-feira à noite e não saímos na terça-feira pelo seguinte.

Os dois Noras que levaram os dois grupos de combate da companhia recusaram-se a levar os outros dois pois a pista térrea de Nangololo estava muito mole para a aterragem de um Nora com 550 Kilos, 120 Kilos cada soldado e respectiva bagagem.

O segundo Nora descolou nessa pista com muito custo. Foi devido a isso que não fomos para Nangololo nesse dia e tivemos que esperar pela decisão do comandante de sector em reunião com o nosso comando.

Nesse mesmo dia à tarde, terça-feira, dia dois de Março, uma farsca matou dois trabalhadores nativos que melho-

ravam a pista cerca de duzentos metros do nosso pessoal, outros dois ficaram feridos.

Os soldados dormiam assustados sob a terrível trovoadas lembrando-se do desastre, das mortes tão cruéis, tão frias.

Na quarta-feira, o nosso grupo e o terceiro entramos no avião rumo a Mueda, a viagem decorreu normalmente e dentro de 45 minutos estávamos nesta pista já alcatroada e espaçosa.

Há vários aviões nestas paragens, laças, noras, dacotas, hélios, etc..

Mueda é bastante desenvolvida, graças à tropa. Há cá

(Continua na 4.ª pág.)

De vez em quando um conto...

Passa aqui todos os dias, a caminho da oficina, sorumbático, esgrouviado, em passos desordenados, mal vestido, lançando esgares de ódio às crianças e às mulheres.

Ninguém o cumprimenta. Todos o detestam.

O seu aspecto físico é repelente, uns beiços do tamanho anormal, uma cara revelando a ancestralidade galega, donde veio por via ilegítima.

Falta-lhe um dente, por ter sido esmurrado na via pública. É lousado, dizem uns.

É criminoso, opinam outros. Seu pai era um bêbado que abandonara a sua mulher le-

(Continua na 4.ª página)

Por Santa Rita



- ✿ Nas vésperas da festa...
- ✿ 40 monges dum convento de Espanha...
- ✿ A bênção da primeira pedra...
- ✿ Mais donativos...
- ✿ Queremos trabalhar...

Estamos pois nas vésperas da festa de Santa Rita. Como de costume, será precedida de novena. Tudo se está a preparar, para que seja uma grande festa.

Aqui tem vindo Srs. Bispos, Monsenhores, de Portugal e Espanha, jornalistas, coros de Santiago e Orense, aqui tem vindo muitos devotos de longe e de perto. Quem nos dera se fizesse aqui, um bocadinho da Senhora da Peneda! Estamos a tentá-lo!

Pois este ano, teremos aqui 40 monges, com os seus hábitos brancos, vindos dum convento de Pontevedra, na Espanha. Já aqui veio o coro de Singeverga, em número reduzido, mas, este ano, ajudando-nos o Senhor, teremos um coro de 40 vozes, que actuará na missa e procissão. A missa será cantada pelo Senhor Vigário Episcopal de Guimarães e as cerimónias, dirigidas pelo Rev.º Mestre da Mitra, da catedral de Braga.

Contámos benzer a 1.ª pedra para o monumento em honra de Maria Rainha Imaculada. E quem nos dera ter então, uma estradinha para lá... Sim! Por Maria, a Jesus.

Tem sido muitas as boas vontades. E assim a relojoaria preparou-nos o relógio, oferta da sr.ª D. Estefânea Gomes Esteves, no qual foi ajudada pelo sr. Rodolfo, digno Regedor da vila; o sr. Miguel Pereira, estimado comerciante da vila, ofereceu-nos, para se leioar, vários quilos do seu produto «Mancozan», para

(Continua na 4.ª página)

Várias Notícias da Vila

DR. JOSÉ BARTOLOMEU RODRIGUES — De visita à sua família esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Dr. José Bartolomeu Rodrigues, Conservador do Registo Civil e Predial em Baião, acompanhado de sua Ex.ma Esposa.

Os nossos cumprimentos.

FRANCISCO JOSÉ RIBEIRO — Acompanhado de sua noiva, menina Maria Crestina Viana, finalista da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e dos pais desta, Sr. Manuel Viana, construtor civil naquela cidade e Sr.a D. Maria Luísa Viana, tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo, Sr. Francisco José Ribeiro.

A todos os nossos cumprimentos.

MANUEL ANTÓNIO RODRIGUES — Ingressou nas fileiras do exército o nosso conterrâneo Sr. Manuel António Rodrigues (Tisso), que se encontra a prestar serviço em Caldas da Rainha, onde frequenta o curso de sargentos milicianos.

MANUEL DA ROCHA — Tivemos o prazer de ver entre nós, onde satisfez o pagamento da sua assinatura o nosso estimado assinante natural da freguesia de Penso, Sr. Manuel da Rocha, conceituado comerciante e industrial em Évora.

Os nossos cumprimentos.

JOSÉ NICOLAU RIBEIRO — De visita à sua família, esteve nesta Vila durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Nicolau Ribeiro, conceituado comerciante em Carvoeira — Torres Vedras, acompanhado de sua esposa, Sr.a D. Carmen Francisco Ribeiro e filhas.

Os nossos cumprimentos.

PARA O ULTRAMAR — Em missão de soberania, partiram para a nossa província ultramarina de Angola os nossos conterrâneos Sr. Alferes Engenheiro Domingos Manuel Lourenço, e José Augusto de Oliveira, 1.º Cabo Atrador.

Também para a província de Moçambique, partiu em missão de soberania, o nosso conterrâneo Sr. Fernando Augusto Domingues, Furiel Miliciano em serviço de operações especiais (Rangers) e valoroso atleta do Sport Clube Melgacense.

A todos desejamos boa viagem e feliz regresso.

MANUEL HERNANI DE ALMEIDA — Depois de ter passado uns dias junto de sua família no lugar da Carpinteira, freguesia de S. Paio, partiu para Mafra o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Hernani de Almeida, Dig.mo Sub-chefe da Polícia de Segurança Pública, que ali se encontra a frequentar um curso no Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos (C.M.E.F.E.D.).

Ao nosso amigo apresentamos os nossos parabéns desejando-lhe as maiores felicidades.

VISITA DE INSPECÇÃO — Em visita de inspecção à Agência de «O Comércio do Porto» nesta Vila, esteve entre nós o Sr. Joaquim Rosa Gonçalves, Dig.mo Inspector daquele nosso prezado colega.

Os nossos cumprimentos.

DR. CÂNDIDO DA ROCHA E SÁ — Acompanhado de sua Ex.ma Esposa, Sr.a D. Rosa Machado da Rocha e Sá, tivemos o prazer de ver nesta Vila o distinto médico, Sr. Dr. Cândido da Rocha e Sá, ilustre Delegado de Saúde Distrital.

Ao Sr. Dr. Cândido Sá, que nesta localidade já exerceu o cargo de Sub-Delegado de Saúde, durante muitos anos e a sua Ex.ma Esposa, apresentamos os nossos cumprimentos, pela sua amável visita à terra onde granjeou muita simpatia.

DELIVRANCE — Há dias, no Pavilhão Novo do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, teve a sua feliz delivrance, dando à luz uma menina, a nossa conterrânea, Sr.a Professora D. Maria Cândida da Cunha Esteves Menezes, esposa do Sr. Doutor Rui Manuel de Menezes, funcionário superior da Companhia dos Diamantes (Diamang) em Angola.

A recém nascida desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

ANTÓNIO PIRES — Acompanhado de sua esposa Sr.a D. Mirandolina Rego Pires, tivemos o prazer de ver nesta Vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Pires, residentes em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

ARMANDO LOPES — Acompanhado de sua esposa, Sr.a Doutora D. Maria de Lurdes Lourenço Lopes e filhos, tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua família, o nosso amigo Sr. Armando Lopes, conceituado comerciante importador e exportador, na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

ALFREDO RODRIGUES REGO — De visita aos seus familiares, esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo Sr. Alfredo Rodrigues Rego, Chefe de Vendas da «Fiat Portuguesa», aposentado, acompanhado de sua esposa Sr.a D. Helena Bastos Rego, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

BAPTIZADO — Na Igreja Matriz desta Vila, foi baptizado no passado dia 18, um menino a quem foi posto o nome Didier Michel, filho do nosso conterrâneo Sr. Manuel Cardoso da Costa e de sua esposa Madame Janine Moiny, (de nacionalidade francesa).

Foram padrinhos seu tio Sr. José António Cardoso da Costa e sua prima Alzira Ana Cardoso.

No final em casa dos avós paternos, foi servido um lauto almoço a inúmeros convidados.

Ao neófito desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

CAPITÃO AUGUSTO MANUEL CONTENTE DE SOUSA

— Tivemos o prazer de ver entre nós e de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. Capitão Augusto Manuel Contente de Sousa, em serviço no Regimento de Artilharia Pesada em Queluz, acompanhado de sua Ex.ma esposa Sr.a Doutora D. Delfina Floxo Contente de Sousa.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL ALVES — Encontra-se na freguesia de Rouças de visita aos seus familiares, vindo de Londres o nosso amigo e estimado assinante Sr. Manuel Alves, nosso colaborador naquela localidade.

Ao bom amigo, apresentamos os nossos cumprimentos.

FERNANDO DOS ANJOS GONÇALVES — Após ter prestado provas para 1.º Cabo da Marinha, no Navio Escola Sages, da Armada Portuguesa, ficou aprovado com boa classificação o nosso amigo Sr. Fernando dos Anjos Gonçalves, 1.º Marinheiro em serviço no Posto da Fiscalização de Pesca desta Vila.

Ao nosso amigo que é um funcionário zeloso e cumpridor dos seus deveres, apresentamos os nossos parabéns.

PRESIDENTE DA ACÇÃO NACIONAL POPULAR — Nomeação — Foi nomeado Presidente da Acção Nacional Popular no nosso concelho o Sr. Dr. Abel Augusto Vaz, Conservador do Registo Civil e Predial.

NOVOS FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA AUTO-VIAÇÃO MELGAÇO, L.da — Ingressaram ao serviço das carreiras da Empresa Auto Viação Melgaço, L.da, dois novos funcionários.

Manuel Fernandes Ferreira (motorista) natural de Pias — Monção e Manuel Trancoso (cobrador) natural da freguesia de Paderne deste concelho.

Aos novos funcionários, desejamos as maiores facilidades no desempenho das suas funções e os nossos parabéns.

VINDOS DE FRANÇA — Estiveram nesta vila, vindos de França de visita à sua família os nossos conterrâneos Senhores José António da Costa, Manuel Cardoso da Costa e sua esposa Madame Janine Moiny e filhos.

Os nossos cumprimentos.

DIAMANTINO DE SOUSA — Em gozo de licença, esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. Aspirante Miliciano Diamantino de Sousa, do lugar da Carpinteira, freguesia de S. Paio.

Ao nosso amigo que em breve parte para o Ultramar, em defesa da Pátria, apresentamos os nossos cumprimentos.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

POLÍCIA JUDICIÁRIA — De passagem e de visita aos seus, esteve entre nós o querido amigo, Sr. Manuel Fernandes, dig.mo funcionário da Polícia Judiciária, em Lisboa. O nosso abraço.

PADRE JOSÉ MARQUES — Regressou ao Porto, a frequentar a Faculdade de Letras o querido amigo Sr. Dr. P. José Marques, de Lobio. Muitas felicidades.

PARA FRANÇA — Depois de terem passado uma temporada junto de sua família nesta Vila, partiram para França os Senhores Orlando Augusto Cardoso e Ramiro Cerqueira.

Aos nossos amigos, desejamos que tivessem feito boa viagem.

TOTOBOLA — No 30.º Concurso de 4 de Abril p. p., foram distribuídos 1 primeiro e 7 segundos prémios através do Agente 18-031, Sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira nesta Vila.

Os nossos parabéns.

FALECIMENTOS — No passado dia 11, faleceu nesta Vila o Sr. Aníbal Anil, de 59 anos de idade, natural de Valadares — Monção e aqui radicado há muitos anos, onde era casado com a nossa conterrânea, Sr.a Deolinda Afonso.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, tendo-se incorporado muitas pessoas de todas as categorias sociais e um piquete dos Bombeiros Voluntários, sendo a urna transportada no seu auto-funebre.

No dia 18 p. p., no Hospital da Misericórdia, onde se encontrava internado, faleceu o Sr. Jesuino Afonso de 64 anos, natural de Monção e aqui residente.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido.

N. R. — É digna de louvor a atitude tomada pelos bravos Bombeiros Voluntários desta Vila, que, por se tratar do funeral dum pobre, acompanharam o funeral com o seu auto-funebre, ficando assim na estima de todos os Melgacenses, pela sua vocação de Bem Fazer.

As famílias em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Assine e Anuncie na «A VOZ DE MELGAÇO»

Sociedade

Aniversários

Fazem anos — Hoje: Arquitecto Nuno Belger Alves San-Payo; Dia 3: Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro; Dia 4: Mimoso Lopes de Sousa Cardoso; Dia 6: Manuel António Esteves e Manuel José Gomes de Sousa Júnior; Dia 8: D. Maria de Nazaré Ranhada Ferreira de Castro e D. Maria Rosália Anselmo Pereira de Castro e Rui Augusto Lourenço; Dia 9: D. Lidia Belger Alves San-Payo; Dia 12: António Esteves; Dia 13: Armando Alves e o menino José António Carvalho de Melo; Dia 14: D. Amélia Vieites de Carvalho Rodrigues, António Bento Domingues, Henrique Luís de Barros Pinheiro, o jovem Manuel José Pereira Rodrigues e a menina Maria Teresa de Castro; Dia 15: Alípio Gonçalves.

Casamento

Com jovem de boas qualidades. A Varella E. P. 49. Henrique de Carvalho — Angola.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

MANCOZAN

Pó molhável micronizado e azul, ideal para as suas «sulfatações». Está dando, como de costume, os melhores resultados. Verifique qualquer vinha «sulfatada» com este produto, e tirará esta conclusão: defesa segura, contra o mildio e maior produção.

Agente distribuidor:

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

Carta do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

um banco, Pinto Sotto Mayor, uma missão, duas machambas onde nada falta.

Machamba é uma loja cá no mato explorada por nativos, onde tudo se encontra desde a agulha à máquina de barbear, da cerveja ao presunto.

Estamos aqui há quatro dias organizando uma coluna para nos levar à nossa guerra.

Actualmente estamos eu e outro alferes a comandar os dois grupos de combate estacionados em bivaques, com o sistema defensivo montado e toda a orgânica de combate a funcionar pois aqui perto há terras e é preciso prevenir.

O pessoal continua em instrução; embora vem preparados teoricamente aqui é que se aprende e se chega à conclusão de que é tudo muito diferente.

A guerra cá em Moçambique é à base de minas, minas é mato, diz a malta.

A guerra de minas é diferente, é mais perigosa, é preciso ficar sempre o itinerário por onde a coluna vai passar demora-se muito mas é necessário. Como é custoso deslocar uma coluna vários quilómetros com as viaturas no rodado das da frente e acompanhando os soldados que na vanguarda ficam detectando as minas e com que paciência.

Uma só mina anti-carro, pode destruir uma viatura por mais pesado que seja, matar vários homens, desfazer outros.

O clima cá em Mueda é bom, um lençol é suficiente para se dormir à noite, há muitos mosquitos, a água escasseia e é preciso ir buscá-la a quatro quilómetros.

Hoje é sábado, logo à noite vêm muitos turras passar o fim de semana camuflado ao aldeamento aqui próximo.

Muitos deles passam as suas férias, parte do seu tempo em Nacala, aí andam disfarçados à vontade, aí vivem como os outros nativos, dão-nos os bons dias, cumprimentam-nos e sabem os nossos nomes.

Sabem os nomes de todos os oficiais da Mueda e até antes de lá chegarem.

Ouve-se a Frelimo à noite por volta das 8 e meio, na sua estação na Tanzânia, falam em Português, a sua acção psicológica não convence ninguém, limita-se a apontar dois ou três factos verídicos mesclados com dúzias de falsidades.

As conferências são pobres, têm já assistência média razoável, assistência social satisfatória.

É assim esta guerra mais ideológica que de factos, tudo seria bom se não fossem as minas, minas é maning dizem eles, quer dizer que há muitas minas.

Eles colocam minas na picada, nós logo inventamos sistemas para as detectar, sistemas diferentes, um deles inventado por um cabo que era carpinteiro na vida civil e, tanto resultou que o seu grupo detectou numa manhã trinta e oito minas não deixando escapar nenhuma.

É possível que eles venham a alterar o sistema; para isso nós temos que inventar outro, o seu contrário.

Eles inventam; nós, logo a seguir, contrariamo-los.

Esta guerra como vêm não assenta em bases fixas, está

sempre a mudar, é uma guerra de ideias, vence o mais esperto o mais trabalhador.

As táticas convencionais da guerra clássica são aqui abandonadas devido ao terreno e a novos sistemas de guerrilha implantados pelo inimigo.

Vou dar por terminada esta carta; é sábado à noite, amanhã é Domingo, iremos à missa à missão. À tarde, há campeonato de futebol lá no estádio de Mueda.

Resta-me despedir-me de Vós, ao meu lado mais uma vez o camarada Domingues, recordando os cumprimentos de mais dois camaradas e patrióticos, o Alberto, da Pensão Minhota, que nos deu as Boas Vindas por intermédio do Júlio Vieites de Santa Rita, este esteve connosco em Porto Amélia.

Esta malta está de saúde e sem novidades.

Aqui estamos vindos desse Melgaço tão lembrado, tão apetecido nestes horizontes, aqui na guerra.

Um grande abraço desta malta.

Alferes Miliciano de Cavalaria
Manuel José Rodrigues

Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

a Associação fosse o que hoje é na realidade.

Às 11 horas, na Igreja Matriz, o Rev. senhor P.º Justino Domingos, pároco da vila e Arcipreste do concelho, celebrou a Santa Missa, tendo, na homilia, feito referência ao dia em causa.

Melgaço viveu e conviveu nesse dia 19, como aliás, sucede sempre que há festa.

Às 15 horas, acorreram ao Largo Hermenizildo Solheiro algumas centenas de pessoas, para assistir aos festejos e testemunhar a sua estíma pela condecoração aos Bombeiros que tinham 4 anos de bons serviços e também ao sr. Dr. António Augusto Durães, pela medalha de Ouro (Labor e Dedicção).

Às 16 horas, chegava Sua Ex.ª o Senhor Governador Civil do Distrito, Dr. José Araújo Novo, a convite da Direcção dos Bombeiros de Melgaço, sendo aguardado no referido Largo, onde se encontravam já diversas entidades, designadamente as Corporações dos Bombeiros de Monção (com fanfarras), Ponte da Barca e Vila Praia de Ancora, que nesse dia se deslocaram a Melgaço a convite da A. H. B. V. M.

Sob a presidência do Senhor Governador Civil, realizou-se a sessão na Sede dos Bombeiros.

Aberta a sessão, usaram da palavra, o sr. Presidente da Direcção, Professor José Augusto Lourenço, Dr. António Augusto Durães, Dr. Adriano Marques Esteves de Magalhães, Consul do Equador em Vigo (Espanha), e grande benemérito da Corporação, o qual se encontrava presente, acompanhado de sua Ex.ª Esposa. No Quartel foi descerrado o retrato deste grande benfeitor dos nossos Bombeiros e, por fim, o sr. Governador Civil encerrou a sessão.

De vez em quando um conto...

(Continuação da 1.ª página)

gítima para se entregar à vida libertina e pecaminosa dum adulto.

A mãe enlouquecera por se ver abandonada pelo marido, quando o menino feio lhe apareceu no regaço maternal, com umas orelhas muito grandes, semelhantes às dos asnos.

Até nisso fora infeliz: — é que o filho trazia no corpo o sinal indelével do alcoolismo do pai e o desatino da avó paterna.

E, ela, coitada, amamentava o filho, fechando os olhos, para não notar a fealdade do monstro que gerara.

O filho cresceu e desde novo deu amostras do seu baixo carácter.

Roubava os seus companheiros de escola, enganava os mestres, suplicava protecções, alegando os seus defeitos físicos e dizendo que era filho duma doída.

O avô galego mandara-o para a Universidade e lá esteve os anos necessários para tirar o curso, o que só conseguiu à custa de piedade que inspirava o seu repelente aspecto físico.

Na Universidade só ficou conhecido por nunca se ter lavado e cheirar mal.

Contudo adulava os condiscípulos, a quem notava qualidades de mais tarde poderem vencer na vida.

Era mesmo servil dele — fazia-lhes, todas as manhãs, os despejos dos bacios, ia-lhes buscar o pequeno almoço, servia-os às refeições.

Formado, veio para a terra, mas com a miserável classificação que trouxera da Universidade não arranjava colocação.

Para mais estivera já preso. Um dia veio uma notícia, num jornal, a anunciar a sua adesão à causa Monárquica, e em paga um novo correligionário lhe conseguira uma colocação de terceira classe, em terras distantes.

Poucos anos depois, morreu o pai, nos braços da amante.

Quis voltar para a terra.

Pediui de joelhos o seu regresso à terra, afastando concorrentes sérios, honestos e inteligentes, dizendo que queria ir dar conforto moral à irmã viúva.

(Era habilidade — a irmã nunca dele recebeu desconsiderações e fomes).

E conseguiu o seu desejo, com a valiosa ajuda de um condiscípulo a quem tantas vezes engraxou os sapatos.

É por isso que hoje passa, todos os dias, a caminho da oficina, esgrouviado, em passos desordenados, mal vestido, lançando esgares de ódio às crianças e mulheres.

Como o pai, seguiu o cami-

A finalizar, resta-nos fazer especial elogio às senhoras e meninas de Melgaço, que trabalharam incansavelmente para que a festa final dos Bombeiros alcançasse o êxito magnífico que obteve. Todas elas foram na realidade exemplos de bairrismo vivo, mormente na preparação da Sede a arranjo do lanche. Tal facto foi já devidamente realçado pelo Senhor Governador Civil e nós limitamo-nos a fazer o nosso cumprimento em particular. Oxalá que essa força de vontade de cooperar não desvaneça nunca, para bem de todos os Melgacenses. — A. L. P.

POR SANTA RITA

(Continuação da 1.ª página)

sulfatagem das videiras; o sr. Ezequiel do Val, digno comerciante da vila, um par de calçado e agasalhos para uma nossa internada. E ao redor da semana, aqui nos trazem os amigos de Santa Rita, comestíveis, que tem dado para o dia-a-dia da nossa casa.

Pois nós queremos trabalhar!

E os donativos continuam a chegar, embora muitos romeiros se reservem para a altura das festas. E assim: do sr. Manuel Cortes, do Peso, 10 N. F.; no cofre, 124\$70; da sr.ª Cândida Geraldês, de Lamas, mais 70\$00, produto de venda de centeio; anónimo, 20\$00; António Fernandes, de Braga, mais 100\$00; António Augusto Afonso, de S. Paio, mais 500\$00; anónimo, em Santa Rita, 20\$00; Alferes Manuel José Rodrigues, de Corçães, os primeiros 100\$00 que nos manda do Ultramar; Fernando Gomes, do Pinheiro, 100\$00; de Ana Maria Rodrigues, do Crasto, 25\$00; de Maria da Ascensão Afonso, de Chaviães, 20\$00; Zulmira Fernandes Nabeiro, da Vila, 50 N. F.; de velas, 32\$00; António Lobato Fernandes, de Golães, 50\$00; da menina Maria da Conceição Gonçalves, da Eira, 60\$00; um sr. vindo de Viseu, que pediu se lhe dissesse uma missa, mais 4\$80; leilão, 27\$00; do cofre, 12\$50; António Gonçalves, da Eira, 11\$00; Isabel de Sousa Lobato, Golães, 25\$00; Alfredo Lobato Fernandes, Golães, 20\$00; Mortalhas, 82\$80; do sr. Puga, de Paderne, que tanto nos tem ajudado, mais 100\$00; da Irene da Conceição Gonçalves, de Eiró, 10 N. F.; Deolinda de Jesus Vaz, de Penso, 50\$00; Aurora Rodrigues de Sousa, Cela, mais 500\$00; Anónimo, 5\$00; leilão de ovos, 4\$00; José Lourenço, Carvalha Furada, 10 N. F. e 20\$00; da sr.ª D. Estefânia Gomes Esteves, de S. Gregório, acento no Brasil e que tanto nos tem ajudado com mobílias e dinheiro, mais 1000\$00. Quanto bem se podia fazer na nossa terra, se todos ajudassem.

Pois, graças a Deus, amigo, vai lá preparando e vem daí a tua festa. Anda!

A todos, muito grato o

P.º CARLOS VAZ

Intervenção do Deputado Sr. Júlio Evangelista

(Continuação da 1.ª página)

quantas vezes VV. Ex.ªs desejarem, ou facultada a leitura delas, para mais atento exame, a qualquer dos Srs. Deputados que assim o deseje.

Está em discussão a moção.

O Sr. Roboredo e Silva: — Sr. Presidente: Eu devo dizer a V. Ex.ª que estava um tanto preocupado com o desfecho deste aviso prévio. Mas perante a solução que foi encontrada pelos Srs. Deputados avisantes, de tirarem conclusões de tudo quanto aqui foi dito e finalmente apresentarem uma moção, nos termos

nho do adultério, gastando com a amante o que a pobre da mulher ganha na oficina, onde está empregada.

É perverso.

É covarde, e tem um ódio formidável às pessoas de bem, a quem agride pelas costas.

Levanta as maiores calúnias a quem não pode suportar a dignidade duma vida calma e serena, cheia de triunfos e de vitórias.

Odeia como só é capaz um energúmeno, e nunca conseguiu na vida demonstrar qualquer qualidade superior.

Profissionalmente é só isto: fez uma fortuna de bilhetes de identidade falsos; roubou 20 contos a um homem de Monte, que assassinara um galego; a título de dar umas gratificações esportulou 30 contos a uma comerciante para os lados das Nieves; e cobrou indevidamente, e contra todos os princípios deontológicos, dezenas de contos a uns filhos ilegítimos com o que construiu uma casa, e estadeia, a sua mediocridade.

P. S. — Os gregos criticavam nas suas comédias os vícios dos homens maus. Numa sociedade como a de hoje em que os jornais nos trazem actos de loucura, de desonestidade e de maldade criminosas, não tem outro objectivo este conto. Outros se seguirão, se possível.

em que ela está redigida e que me parece cobrirem os interesses de todos os distritos do País naquilo que são necessidades ou anseios generalizados que se colhem das conclusões, por mim aceito a moção e voto-a favoravelmente.

O Sr. Júlio Evangelista: — Um simples apontamento. Sr. Presidente, que não quis deixasse de ficar exarado no Diário das Sessões.

A moção está feita com um equilíbrio assinalável, como acaba de dizer o Sr. Deputado Roboredo e Silva. Cobre, efectivamente, uma gama muito vasta de necessidades, de forma que outras zonas do País se podem sentir abrangidas pela moção.

Eu queria apenas deixar, como disse, um simples apontamento. Sendo os Deputados avisantes e proponentes da moção, a quem presto a minha homenagem de alta consideração e respeito, Deputados eleitos pelo círculo de Braga, mas referindo-se a moção à «região minhota», onde o próprio distrito de Braga se enquadra, e havendo nas conclusões um número que se refere à antecipação da construção da auto-estrada Porto-Braga-Gui-marães, o que eu acho perfeitamente certo, queria dizer que a voto que vou dar à moção tem esta pequena reserva: é que foi objecto, há poucos meses, de um comunicado ao nível dos dois Governos, Português e Espanhol, pelo Ministro das Obras Públicas de Portugal e o Ministro das Obras Públicas de Espanha, respectivamente Srs. Rui Sanches e Fernandez de la Mora, a construção da auto-estrada de Lisboa à Corunha, que também serve toda a região minhota, e, portanto, o distrito de Braga, pois prolonga do Porto à Corunha a auto-estrada referida no concurso de concessão presentemente para estudo. O meu voto à moção implica que também desejaria efectivamente se consagrasse o desejo quanto a esta auto-estrada para a Corunha.

CONVERSANDO

(À saída da missa)

— Vem daí hoje almoçar comigo, compadre!
 — Não posso!
 — Não podes porque?! Tenho lá um cabrito assado e um bocadinho de lombo na brasa que estão mesmo a dizer comei-me!
 — Não posso, compadre, não posso!
 — Dou-te uma pinga de *gramínez* que é de fazer ressuscitar um morto!
 — Ó compadre, pelo amor de Deus não diga mais, que já tenho a boca a desfazer-se em água!
 — Então mais uma razão para ireres!
 — Vontade tenho eu, mas não posso! O médico não me deixa!
 — Hom'essa!
 — É verdade! Tenho de guardar dieta e agora não posso comer carne, nem provar vinho...
 — E tu obedeces?!
 — Que remédio!...
 — Óra essa! Se obedeces, é porque queres!
 — Não é bem assim! Tenho que tratar da minha saúde!
 — E então, para tratares da saúde, deixas de comer e beber aquilo que te apetece?!
 — Deixo!
 — E não te deixas tentar uma vez por outra?!
 — Até agora, não! Tenho resistido a todas as tentações!
 — Óra vês?! Ai está o que são os homens! Quando se fala em jejum e abstinência, porque a Igreja o manda, tu ris-te e dizes que não podes fazê-lo!... Agora que o médico to ordena, não uma vez ou outra, mas todos os dias, já jejuas, já não comes carne, já não bebes vinho... Como os homens mudam, santo Deus!
 — Mas isto é por causa da minha saúde!
 — Pois também é por causa da tua saúde que a Igreja te impõe o jejum e a abstinência, embora com muito menos rigor que o teu médico! Por causa da Saúde do teu corpo e da tua alma! A Igreja é mãe previdente e sabe bem o que é conveniente para nós; por isso nos aconselha sempre o melhor!
 — Mas a Igreja é muito exigente!
 — Mais exigente é o teu médico! O que a Igreja te pede é tudo quanto há de mais razoável e tanto que o médico te obriga, agora, a fazer o mesmo!
 — Mas a Igreja obriga-me à abstinência de carnes e ao jejum em alguns dias só por uma questão de penitência!
 — Mas agora já tu vês como até é saudável esta prática de penitência, tanto que até o teu

médico entende que deve pedir-te isso mesmo e com mais rigor ainda! Não há muito tempo que eu li que um médico protestante, o Dr. Fletcher, apreciando as prescrições da Igreja, diz que, em regra, nós comemos demais; por isso as práticas recomendadas pela Igreja são uma sábia e benéfica medicina. E ainda tu te recusas à abstinência e ao jejum, só porque são preceituados pela Igreja!
 — Mas é que eu...
 — O que tu tens são macaquinhos no sótão! Em a Igreja mandando, tudo são exigências; mas se o médico te manda o mesmo já te parece bem!
 — A gente nem sempre pensa no que diz, compadre!
 — Se não sabes o que dizes, não abras a boca! Mas não me venhas com razões como as que tens dado contra o jejum e a abstinência, porque só te enterras! Obedece lá, como um cordeirinho, ao teu médico, que quer a saúde do teu corpo; mas não deixes de obedecer à Igreja, que é tua mãe, e quer, ao mesmo tempo, o bem do teu corpo e da tua alma!

Casamento Elegante

Na Igreja Paroquial de Castro Laboreiro, realizou-se no dia 24 p.p., com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial do nosso estimado assinante no Canadá, sr. Anselmo Conde, filho do sr. Firmino Conde e da sr.ª D. Constança Domingues Conde, com a menina Amabélla Afonso (Professora Oficial), filha do sr. Manuel Joaquim Afonso, conceituado comerciante e da sr.ª D. Virginia Domingues, ambos naturais daquela freguesia.
 Foram padrinhos por parte do noivo, seu primo, sr. José Conde e sua tia, sr.ª D. Umbelina Domingues e, por parte da noiva, seus tios, sr. Manuel Rodrigues e sua esposa, sr.ª D. Ermelinda Domingues.
 No fim do acto, o cortejo nupcial dirigiu-se para a Estalagem daquela localidade, onde foi servido um primoroso e bem confeccionado almoço ao grande número de convidados que se eleva a cem pessoas, tendo-se brindado pelo gentil casal.
 Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades e simpatia e que seguiram em viagem de núpcias, anguramos muitas felicidades e uma peregrina lua de mel.

A. P.

Recoveiro Rogério

de MONÇÃO

Recebe encomendas para:

MONÇÃO, MELGAÇO e S. GREGÓRIO

Paragem no PORTO:

RUA DO LOUREIRO, 36 ou RUA DA MADEIRA, 218

Até às 18 horas

Em MONÇÃO:

RUA GENERAL PIMENTA DE CASTRO

De PENSO

23-4-71

Em honra de N.ª Senhora da Cabeça — Realizou-se na passada terça-feira, dia 13, a Festa em honra de Nossa Senhora da Cabeça que sempre faz deslocar até nós, muitosromeiros de Espanha, e de uma maneira geral, de todo o concelho.

A Festa, que teve a presença da banda de música e altifalante, e muito fogo, foi um pouco prejudicada pela chuva que só deixou de cair, após o meio dia.

Na missa, com a igreja repleta, muito povo assistiu no adro muito respeitosamente. Na pregação, feita pelo nosso pároco, foi muito brilhante e educativa.

A procissão, como de costume, com os andores da Senhora e de São Bartolomeu, muito bem ornamentados, não teve o itinerário do costume, devido ao tempo. Foi só da igreja para a capela, e nela se incorporou muito povo.

À tarde, no terreiro de São Bartolomeu, dançou-se animadamente, e os barraqueiros fizeram bom negócio.

Melhoramento — Já foi arranjado o caminho de Bairro Grande, que muito beneficiou os que dele se servem e de uma maneira geral toda a freguesia. Os que têm campos naquela área, já podem regar com abundância.

Visitantes — Muitos foram os nossos conterrâneos que, vindos de Lisboa, da França e de outros pontos, estiveram presentes nas festas pascais. Desejamos que todos tenham ficado com o desejo de voltar para o ano, e voltem.

Dever cumprido — Depois de estar ao serviço da Pátria, na Guiné, durante dois anos, está em casa de seus pais, na Telhada, o sr. Fernando Alves, que cumpriu, com honra e patriotismo, o seu dever.

Norberto José Vas

De Parada do Monte

25-4-71

Páscoa — Com um dia de sol, realizou-se nesta freguesia, a visita pascal no Domingo e segunda-feira, dois dias de festa, em que o Senhor entrou em todas as casas, de ricos e de pobres.

Partidas e chegadas — Regressaram da Clínica de Monção, onde foram operadas, as meninas Palmira Pires e Maria da Conceição Afonso, ambas do lugar da Aldeia Grande.

— Da França, regressaram o sr. Oliveiros de Carvalho, e sua filha Rosa de Carvalho.

— Para França partiu o sr. Anibal Vieites e sua esposa Prázeres Esteves.

O tempo e a agricultura — O tempo tem ido frio. Os nossos lavradores já andam a virar as terras. Apesar de os nossos homens estarem quase todos na França, principalmente os homens válidos, o trabalho sempre se vai fazendo. — C.

Dr. Luis Domingues
 CLÍNICA MÉDICA
 Rua Formosa, 253 - 2.ª - Dt.º
 Tel. 29415 PORTO

MAIS UM GRANDE PRÉMIO

420 CONTOS - 2.º PRÉMIO

22151

foi vendido em 22-4-971
 aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

No dia 6 de Maio:

Lotaria Comemorativa da Descoberta do Brasil

8000 CONTOS

POR 400\$ - 1000 CONTOS POR 50\$

A venda na

CASA DA SORTE

A maior Organização do Mundo em Lotaria e Totobola

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida em Melgaço pelo sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira

CORRESPONDÊNCIA

De Prado

Falecimentos — CLÁUDIO DE SOUSA LOBATO — Na sua residência, no lugar da Breia, desta freguesia, faleceu no dia 28 de Março, após prolongado sofrimento, o nosso estimado amigo, Cláudio de Sousa Lobato.

Foi estimado assinante deste quinquenário, e não só ele, como o são seus filhos e genros.

O extinto foi sempre pessoa de respeitabilidade, dotado de excelentes qualidades de carácter que sempre o impuseram a igual consideração e amizade de que gozava. Finou-se com a idade de 74 anos, causando a sua morte profunda consternação em todos quantos o conheciam.

Era viúvo de D. Maria Calheiros, pai D. Olímpia Adelaide de Sousa Lobato, Augusto de Sousa Lobato, D. Clara de Sousa Lobato, D. Esperança de Sousa Lobato e de dr. José de Sousa Lobato; sogro de Adelineiro Domingues, Joaquim Pereira, José Gonçalves Trancoso e de D. Madalena Lobato.

No seu funeral, que se realizou no dia seguinte, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as classes sociais.

A toda a família em luto, apresentamos as mais sentidas condolências.

— Na sua residência, no lugar de Santo Amaro, faleceu a sr.ª Rosa da Glória Oliveira, esposa de Joaquim Barreiros.

O seu funeral foi do dia 2 do passado mês, incorporando-se no mesmo muitas pessoas de todas as classes sociais.

A toda a família em luto, apresentamos as nossas condolências.

Sr. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, ex-secretário da Câmara Municipal de Melgaço — Foi vítima de uma queda grave na sua residência, na Quinta da Serra, o sr. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro.

Dado o melindre do seu estado, foi imediatamente transportado para o Hospital de S. João, da cidade do Porto, onde se encontra internado.

A este nosso amigo, desejamos rápidas melhoras.

De férias — De Lisboa, veio o nosso amigo Luís Filipe Gonçalves, estudante do 7.º ano dos Liceus, filho do dedicado assinante sr. Lindolfo Gonçalves.

De Braga — Vieram passar as festas pascais em companhia do sr. Claudino Augusto Rodrigues, os sobrinhos srs. Joaquim Lopes Moreira, esposa e filhos, tendo vindo também Maria Margarida Ribeiro, aluna do 1.º ano da Escola do Magistério. — M. S.

De Rouças

No Hospital de Braga, encontram-se em tratamento, os srs. João Baptista Vaz, do Telheiro, que vai sugar-se a uma operação e João Crisóstomo Cardoso, da Eira.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

— Partiram mais conterrâneos para França. Entre eles, os nossos estimados assinantes, Victor Meleiro Alves, do Crasto, que deixou ao nosso pároco, foi o primeiro, 50\$00 para a ajudar a comprar o relógio da torre, João Baptista Esteves, dos Carvalhos, António Martins, do Telheiro e outros. Boa viagem e até ao Natal, se Deus quiser.

— Esteve aqui há dias de passagem, o nosso estimado conterrâneo, digno agente da Polícia Judiciária, sr. Manuel Fernandes, da Aldeia.

— De visita a seus queridos pais, sr. Eduardo e esposa, do Crasto, esteve aqui há dias, o nosso amigo sr. António Fernandes, digno funcionário da Carris, de Lisboa, que veio acompanhado de suas filhas. — C.

Annúcie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Comentário e esclarecimento

Do artigo: «O CONCELHO RECONHECIDO AO SENHOR MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS E AO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA», publicado no «Notícias de Melgaço», de 25 de Março último e assinado por A. V. — sr. dr. Abel Vaz — traslado o seguinte:

«Nós fomos dos que sempre acreditaram. Acreditamos cega — cega? — e firmemente na boa vontade dos governantes».

Eu também acredito na boa vontade dos governantes; mas a boa vontade não basta para a satisfação dos anseios, até dos mais prementes das populações.

«E quando nos diziam que os pedidos não eram atendidos, não conseguimos esconder o nosso desapontamento e a frustração que nos acometia».

O sr. dr. há-de ficar desapontado e há-de ser acometido de frustração muitas vezes ainda.

Houve, e há-de haver sempre pedidos que não são atendidos.

«Pensávamos então e estamos agora seguros disso, que, ou não se sabia pedir ou não se pedia mesmo, ou pedia-se sem a necessária fé e devida insistência».

O sr. dr. Abel produzira as afirmações transcritas a propósito duma comparticipação de 300 contos para duas vias de comunicação: CAMPO DE SOUTO A SOUTOMENDO DE BAIXO E RAMAL PARA POU-SAFOLES, que, diz, ter sido conseguida pelo sr. dr. Sidónio.

MAS SERÁ VERDADE que a comparticipação é obra do sr. dr. Sidónio?

Quando o ex-Presidente, professor Rodrigues foi exonerado, o problema estava neste pé:

Em princípios de 1970 enviou, através do Governo Civil, um memorial, em que relembra — lembrar é insistir — a Sua Ex.^a o Ministro das Obras Públicas a necessidade de se considerarem ainda no III Plano de Fomento em curso, algumas vias de maior necessidade, entre as quais as acima referidas.

Em resposta recebeu a Câmara de então o ofício n.º 4891 de 9-5-1970 da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização que pedia a elaboração do projecto da de Pousafoles.

Como já estava pronto foi remetido imediatamente com o de Soutomendo de Baixo.

Transcrevo os respectivos pedidos de comparticipação:

1.º — DO RAMAL DE POU-SAFOLES.

«Senhor Ministro das Obras Públicas Excelência
n.º 903 — Proc. 6926 — 1-6-1970

São as vias de comunicação melhoramentos indispensáveis para o desenvolvimento das respectivas populações e também os mais anseios.

Ainda há neste concelho muitas povoações ou aglomerados com mais de 100 habitantes sem qualquer via de comunicação, como se pode ver na relação enviada a Vossa Excelência na exposição a que se refere o ofício 738, de 18-3-1967, desta Câmara Municipal.

O projecto que se junta a este pedido diz respeito a uma das vias ali mencionadas: C. M. 1138-3 (ramal para Pousafoles), com a extensão de 940 metros e que partirá do lanço de Campo de Souto a Soutomendo de Baixo e do C. M. 1138.

O lugar de Pousafoles está junto da fronteira e os seus 117 habitantes vivem mais com Espanha do que com o seu País, em razão de não possuírem qualquer acesso rodoviário.

Torna-se, pois, da maior necessidade a execução desse caminho para retirar os moradores da referida povoação

da influência forçada que as condições de vida os levam a manter com Espanha.

Esperamos também como é pedido nesta data, que o troço do caminho Municipal 1138 acima referido seja também comparticipado para se poder efectuar a ligação para Pousafoles.

«Pedimos a Vossa Excelência Senhor Ministro, a necessária comparticipação para se levar a efeito o melhoramento em questão que, dada a sua necessidade, estamos certos — aqui há fé — será deferido».

A este assunto refere-se o ofício n.º 4891, Proc. D/1603, de 9/5/70, da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Com o maior respeito...

A Bem da Nação

O Presidente da Câmara

a) Manuel José Rodrigues

2.º — DO TROÇO DE CAMPO DE SOUTO A SOUTOMENDO.

«Senhor Ministro das Obras Públicas Excelência
n.º 905 — Proc. 6929 — 1-6-1970

O projecto que se envia juntamente diz respeito à construção do CAMINHO MUNICIPAL 1138, LANGO DE CAMPO DE SOUTO, FREGUESIA DE CRISTOVAL E SOUTOMENDO DE BAIXO, FREGUESIA DE FIÀES.

Tem a extensão de 2030 m. Este lanço obedece à nova classificação dos caminhos (ofício n.º 9 de 2-5-1968, Proc. D/1603, da Comissão Permanente de Classificação).

Virá permitir esta construção a ligação das povoações de Campo do Souto e Soutomendo de Baixo com a Estrada Municipal 301 (S. Gregório) e com o C. M. 1140 (Fiães).

Também permitirá a ligação com a povoação de Pousafoles, através do ramal 1138-3, cujo pedido de comparticipação e projecto se enviam também nesta data.

Com a construção do lanço referido na extensão de 2030 m. serão servidos 179 habitantes do lugar de Soutomendo de Baixo e como ramal também referido, na extensão de 940 m. serão servidos 117 habitantes do lugar de Pousafoles.

A inclusão da via em Plano Jora já pedida — há portanto insistência — a Vossa Excelência em 18-3-1967, ofício n.º 738, COM MUITAS OUTRAS que serviriam povoações com mais de 100 habitantes.

«Sem vias de comunicação não pode haver desenvolvimento económico e social, e são estes melhoramentos os mais reclamados à Administração pelas populações».

«Este concelho tão carecido ainda de melhoramentos, espera de Vossa Excelência, Senhor Ministro — esperar é ter fé — o melhor interesse para a resolução dos problemas de maior premente necessidade».

Nestas condições solicito a Vossa Excelência a necessária comparticipação para esta via ser uma realidade quanto antes.

Profundamente...

A Bem da Nação

O Presidente da Câmara

a) Manuel José Rodrigues

Como se vê, a comparticipação já era esperada.

Aquele pedido da Direcção Geral para que fosse elaborado o projecto trazia consigo a certeza do deferimento.

O ex-Presidente, professor Rodrigues, pedia, soube pedir e pedia com insistência.

Ainda que lhe custe, o sr. dr. Abel tem que aceitar estas verdades, que os factos comprovam:

1.ª — Melgaço foi o concelho do Distrito que, durante a administração do prof. Rodrigues, recebeu maior verba para electrificações — 5 625 contos;

2.ª — O que recebeu maior comparticipação para o abastecimento de água por fontanários — 2 660 contos;

3.ª — O mais comparticipado para a obra dos lavadouros a

Belo gesto!

Um melgacense, supomos que dos lados de S. Paio, que pretende ficar no anonimato, fez distribuir por algumas freguesias vizinhas, um donativo de várias centenas de escudos, para serem distribuídos pelos pobres.

Um belo gesto!

E não se trata de um milionário!

executar por fases — esta comparticipação é superior a 4 600 contos;

4.ª — O Concelho, depois dos Arcos de Valdevez, que recebeu maior verba do Estado para obras de viação rural nos últimos dois Planos de Fomento; etc., etc..

Pediu-se, ou não se pediu? Soube-se pedir, ou não se soube pedir?

Pediu-se com insistência ou não se pediu com insistência?

A afirmação do sr. dr. Abel é, portanto, redondamente falsa. E dizia: «Estamos agora seguros disso...»!... Que segurança!!!

Oxalá que cumpria a obrigação de pessoa séria.

DIZ, O SR. DR. ABEL, NO ARTIGO CITADO:

«E foi mesmo uma vitória completa, inteira, total com a obtenção, além doutras facilidades, duma comparticipação de 300 contos para a ESTRADA DE CAMPO DE SOUTO A SOUTOMENDO DE BAIXO E RAMAL PARA POU-SAFOLES...»

Que barbaridade! diria o galego! A vitória não foi completa, nem inteira, nem total:

1.º — Não foi total:

A obra rodoviária referida deve custar à volta de 1 200 contos, além das expropriações; ora como a comparticipação conseguida foi de, apenas, 300 contos, nem sequer a quarta parte, a vitória não foi total. Sim, porque a parte está contida no todo, mas não é o todo.

2.º — Não foi inteira:

O sr. dr. Sidónio conseguiu (?) a comparticipação de 300 contos, mas não foi ele quem mandou elaborar os projectos e como sem projecto não se conseguem comparticipações e, estes, foram mandados elaborar e remetidos às instâncias superiores pelo professor Rodrigues, a vitória tem de ser dividida pelos dois; ora vitória dividida não é vitória inteira.

Não foi inteira a vitória.

3.º — Não foi completa:

Como se pode chamar vitória completa à consecução de 300 contos para uma fase da obra rodoviária — Campo de Souto a Soutomendo de Baixo e Ramal para Pousafoles — se nada se conseguiu para os outros melhoramentos constantes do PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA PARA 1971?

Quanto se conseguiu para a Estrada de Cavaleiro Alvo?

E para a estrada da Gave?

E para a cantina escolar da Vila?

E para a electrificação de Paederne?

E de São Paio? E de Rouças? Etc., etc., etc.?

Não foi completa a vitória.

O sr. dr. Abel não tem cuidado, e depois... é o que se vê!...

Se não fora o Conservador

Pedido de Casamento

Há dias, em Montchanin (França), pelo sr. António Manuel Pinto Pereira, natural de Cortes, Tortozendo, concelhe da Covilhã, foi pedida em casamento a nossa conterrânea, menina Maria Helena Ferreira do Paço, filha do nosso assíduo correspondente e colaborador, sr. Alfredo Lourenço do Paço e da sr.ª D. Perpétua da Purificação Ferreira do Paço.

Em casa de seus tios, sr. José Luís Baleixo e D. Maria Noémia do Paço, ali residentes, foi oferecido um finíssimo *Copo d'Agua* a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns e votos de felicidades.

Assine, Anuncie e Propague «A Voz de Melgaço»

dos Registos Civil e Predial e o Juiz substituído da Comarca... Fico por aqui, porque respeito a autoridade...

O ex-Presidente não deixou obras com prioridade que não tenham sido pedidas com todo o interesse, carinho e insistência.

Não conseguiu tudo?

E haverá alguém que possa gabar-se de o ter conseguido?

Só quem não pede ou pede pouco.

Conseguiu bastante, o que dependia de si. Prova-o a lógica irrefutável dos factos.

N. B. — Este argumento não serve para cegos.

A. Rodrigues

De Gave

20-4-71

Águas — Nesta freguesia, a água que vem abastecer os fontanários públicos e até já está canalizada para vários prédios, rebenta em vários sítios, causando assim aborrecimentos às pessoas que a tem canalizada e aos que a não tem, porque dá-se o caso de chegarem ao fontanário e não terem água para os seus arranjos de casa.

Parece-me talvez fossem precisos depósitos para ela perder alguma força ou substituir a tubaria. Ainda no passado domingo, o senhor Albano de Lima, que é o regedor desta freguesia, trabalhou mais de duas horas a remendar, porque havia casas que há mais de 15 dias não tinham lá água. Este senhor, logo que alguém se queixe não se poupa a sacrificios.

— No dia 19, pelas 4 horas, seguiu para o hospital escolar da cidade do Porto, o nosso bom amigo, senhor José Gomes que derivado à doença que o atacou no dia 16 pelas 17 horas, foi em estado de coma.

Desejamos as melhores deste bom amigo e que volte breve com boa saúde para junto de sua esposa e filhos são os votos do correspondente.

Agricultura — O trabalho agora é muito e a gente pouca, mas havemos de fazer o que perdermos.

Paróco — Estamos sem pároco. Deus permita que logo tenhamos outro. Entretanto está o sr. Abade de Couso a presidir aos destinos espirituais da nossa freguesia.

O sr. Padre Amoadou deixou em todos muitas saudades. — C.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Vinho do Porto **BARROS**

De todos De todos

0 0

mais saboroso mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**

em França o mais apreciado

Agência de Viagens «RUMO»

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

Dr. Ismael da Trindade

ADVOGADO

Mudou o seu Escritório para o Palácio da Justiça

(REGISTO PREDIAL)

TELEF. 52295

MONÇÃO

V Comentário ao Plano de Actividades da Câmara para 1971 ou uma lição sobre o problema das "águas,"

«O silêncio é a capa que cobre a falta de engenho».

Frei Heitor Pinto

No Plano de Actividades da Câmara para 1971 diz, o Sr. Dr. Sidónio S. S. S., sobre o abastecimento de águas às populações do concelho, obra do ex-Presidente, Professor Rodrigues:

«Também neste sector viemos encontrar problemas... — o sr. dr. Sidónio não saberá o que é governar?... — Já que a situação anormal em que foram realizadas essas obras — o quê??? — não oferece aos poderes municipais garantias legais de actualiação».

Anda muito enganado o sr. Presidente!...

Quem o induziria a escrever estes disparates jurídicos?

E acrescentou para o libelo ser mais contundente: *«Infelizmente estamos, neste sector, à mercê dos caprichos das pessoas que possam cortar, desligar ou retirar as águas oferecidas ou as passagens cedidas».*

Não estamos, não senhor, adiante veremos. Quem fala do que não sabe, como há-de falar com acerto?

Consta, até, que o sr. doutor referindo-se a uma água que abastecia vários lugares da Gave teria dito *«essa água pode ser cortada».*

Assim falou o 1.º doutor.

E como falou o 2.º, o sr. dr. Abel Augusto Vaz?

Ouçámo-lo:

No seu jornal «Notícias de Melgaço», de 10 de Fevereiro de 1970, e sob a epígrafe «A Dança dos Fontenários», escreveu, entre muita outra parra:

«Mas... parece haver sempre um mas nas coisas da nossa administração municipal» — não haverá mais na sua vida profissional?

«Não deparamos caso algum com a situação dum só fontenário, que fosse devidamente legalizada e documentada... Ora esta situação sumamente grave — o quê??? — deve merecer a quem de direito a melhor atenção».

Assim falou o 2.º doutor.

Ambos eles revelam ignorância das leis que nos regem; desculpáveis no 1.º, porque é, segundo dizem, formado em filosofia; indesculpáveis no 2.º, porque é jurista.

Criticaram de cor uma obra que merece ser elogiada, porque é grandiosa; fizeram-se à volta de 400 fontenários e gastaram-se cerca de 100 Kilómetros de tubo plástico.

Será esta a tal crítica construtiva que o sr. dr. Abel prometeu no seu jornal?

O sr. dr. Abel ainda lhe chamou «obra de vulto» mas os senões que apontou, porque são de maior «vulto» empanam-lhe o brilho e o valor.

Serão justas as críticas dos doutores? Não respondo; vão responder três juizes do Supremo Tribunal de Justiça:

No Boletim do Ministério da Justiça, número 190, de Novembro de 1966, pág. 311, vem um acórdão sobre o assunto.

Transcrevo, para não ocupar muito espaço, o título e o resumo:

«Restrições ao direito de propriedade».

ABASTECIMENTO DE ÁGUAS A POVOAÇÕES; OBRAS FEITAS SEM EXPROPRIAÇÃO PREVIA, MAS COM ACORDO DO PROPRIETÁRIO ACTUAL.

«DIREITO DO PROPRIETÁRIO».

«As obras de exploração, captação e transporte de águas para abastecimento público, executadas pelas Câmaras Municipais em prédios particulares de harmonia com o Decreto n.º 34021 de 11 de Outubro de 1944, embora sem expropriação prévia, mas com a ANUÊNCIA DO PROPRIETÁRIO, NÃO PODEM SER DEMOLIDAS a requerimento do mesmo, ou dos seus herdeiros, sem prejuízo, porém, de direito de indemnização».

«Supremo Tribunal de Justiça Acórdão de 17 de Outubro de 1969.

Oliveira Carvalho (relator), Adriano Campos de Carvalho, Torres Paulo». Os sublinhados são nossos.

Aqui fica a lição para os dois doutores: snrs. Sidónio e Abel Vaz, dada por três mestres no assunto.

Eu, apenas lhes faço a oferta da cópia do título, do resumo da lição, e a indicação do Boleim onde o acórdão vem transcrito. Faço-lhes o favor de indicar o livro para estudarem a lição; é o que têm de agradecerem-se se quiserem.

Portanto, a Câmara da Presidência do Professor Rodrigues procedeu bem:

1.º — Porque as obras foram realizadas em situação normal;

2.º — Porque os poderes municipais têm garantias legais de actualiação;

3.º — Porque não estamos à mercê dos caprichos das pessoas que possam cortar, desligar ou retirar as águas oferecidas ou as passagens cedidas;

4.º — Porque a situação não é sumamente grave; nem sequer é grave; é normal.

Os senhores que cortaram a água em Rouças, lugar da Costa, e na Gave, procederam mal, porque transgrediram a lei.

A de Rouças foi interrompida pelo sr. professor Manuel Augusto Vaz. O seu irmão, sr. dr. Abel, disse, em certa ocasião, referindo-se a essa água do lugar da Costa: *«essa água vai ser cortada».*

Disse ainda o Sr. dr. Sidónio que foram retirados da Câmara 50 contos destinados a fontenários, por se não terem realizado. Não estamos a par do assunto, razão por que não podemos dar a resposta.

Quererá o sr. dr. Sidónio, ter a amabilidade de nos fornecer informações completas?

a) A que fontenários se destinavam os 50 contos?

b) Quem foi a autoridade culpável do desvio?

Acrescentou, também, que evitou que fossem retirados mais 149 contos.

E se estivesse à frente da Câmara o ex-Presidente Rodrigues não seria capaz de o evitar do mesmo modo?

Também, sobre este assunto, gostaríamos de obter mais informações.

«CREMOS, disse, por fim, QUE UMA CÂMARA POBRE NÃO SE PODE PERMITIR QUE LHE SEJAM RETIRADAS VERBAS TÃO NECESSÁRIAS AO SEU DESENVOLVIMENTO».

Este pequeno período sugeriu-me as seguintes perguntas:

1.ª — As verbas são necessárias ao desenvolvimento da Câmara ou ao desenvolvimento do concelho?

2.ª — Sendo pobre, no que estamos de acordo, como se explica ou melhor, justifica, que o sr. dr. Sidónio, tenha gasto em artigos de luxo para o seu gabinete a módica quantia de 50 contos?!

O necessário tem sempre prioridade sobre o que é de luxo. A inversão dos termos é má administração.

A mobília do gabinete era bonita e artística; serviu para muitos presidentes; porque não serviu para este, o Sr. dr. S. S. S. S. S.?

Não sei.

P. S. — Duas recomendações: Para o sr. dr. Sidónio: não fale do que não sabe.

Para o sr. dr. Abel: refresque os seus conhecimentos jurídicos.

A. Rodrigues

De Castro Laboreiro

21-4-971

Falecimento — Chegou há dias a esta localidade, vindo de França, uma ambulância daquela nacionalidade, o corpo de Adelino Domingues, de 20 anos de idade, do lugar do Ribeiro de Cima, que foi vítima de um atropelamento de automóvel quando regressava do trabalho para casa. O extinto era filho de secundino Domingues e de Geralda Moreira, residentes no Ribeiro de Cima. No seu funeral, que se realizou para o cemitério da povoação, incorporaram-se um sem número de pessoas.

Batismo — Na Igreja paroquial desta freguesia, recebeu há dias o Santo Sacramento do batismo, o menino Sérgio Esteves, filho de Mário Esteves e de Irene Alves, comerciantes nesta Vila.

Foram padrinhos, o sr. Albertine Fernandes e sua esposa Leonor Alves, residentes no lugar da Vila.

Eduardo Dinis Galho

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOCADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

De Chaviães

GRÊMIO DA LAVOURA

Regresso do Brasil — Depois de uma ausência de, mais ou menos, de sessenta dias e cumprida a missão de que foi incumbido, regressou de Terras de Santa Cruz, encantado com as maravilhas de que os seus olhos foram testemunho, o nosso rev. pároco sr. P.º José Rodrigues Lima, a quem apresentamos os nossos mais respeitosos cumprimentos de boas vindas.

Vindo também da mesma nação, encontra-se de novo no seu «Lar da Saudade», o Ex.º sr. Amadeu Abílio Lopes, a quem igualmente falecimos.

A nossa estrada — Como as chuvas que têm caído e ainda por uns monstões de terra que foram colocados nas vermas, prejudicando o escoamento das águas, o piso da nossa estrada, está muito danificado.

Apelamos, por isso, para a bo vontade das dig.ªs Autoridades responsáveis, para as devidas providências, evitando assim, maior deterioração.

Falecimento — ANTÔNIO AUGUSTO LOPES — Confortado com os Santos Sacramentos da Igreja, faleceu na sua residência, no lugar de Gondufe, no dia 1 do passado mês, com a idade de 70 anos, o sr. António Augusto Lopes, casado com a sr.ª Mariana de Jesus Lopes.

Era pai do sr. Manuel Augusto Lopes e da sr.ª D. Pureza de Jesus Lopes, e sogro da Ex.ª sr.ª D. Modesta Amélia Esteves Coelho Lopes.

O extinto era natural da freguesia da vila e há muito residente nesta. Era muito respeitado e querido por quantos com ele conviviam, razão por que teve grande acompanhamento à sua última morada.

A toda a família, em especial à sua inconsolável esposa, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Visita Pascal — Sem qualquer alteração, a visita Pascal nesta freguesia, teve as mesmas honras dos anos anteriores, pertencendo no domingo a visita aos habitantes da parte de cima, que foram mimoseados com algo de chuva que caiu durante a tarde.

Na segunda-feira, à parte de baixo, que embora recessa pelo mau tempo, tudo decorreu na melhor ordem e, afinal, o dia portou-se como era de desejar.

Para complemento desta festa, fourmou-se no Senhor do Socorro a tradicional procissão Pascal até à Igreja, com grande acompanhamento de fiéis, entoando cânticos apropriados, sendo ali dada a cruz a beijar, pela última vez, por este ano, a todos os presentes, pelo rev. Pároco, sr. P.º José Rodrigues de Lima.

E assim terminou mais uma visita do Senhor, com saudades e na incógnita, de para o ano sermos dignos de beijar CRISTO em nossas casas.

Visitantes — Vindo dos Açores, encontra-se entre nós e no convívio dos seus familiares, em gozo de licença, o sr. Henrique Manuel Alves, digno 2.º cabo da Guarda Fiscal em serviço naquele Arquipélago.

Vindos passar a quadra festiva da Páscoa junto dos seus familiares, tivemos o prazer de ver e cumprimentar, os seguintes senhores: Dr. Manuel Alves Ramos, distinto professor do Grande Colégio Universal do Porto, que se fa-

Da Ex.ª Direcção do Grémio da Lavoura, recebemos o «Relatório, Balanço e Contas da Gerência», de 1970.

Dele consta que o mesmo nada deve, tem 13.698 associados e, a páginas onze, lê-se: «Sempre nos recusamos, em 13 anos de Direcção, a aumentar a cotização. Agora, porém, em face dos condicionamentos actuais e do agravamento do custo de vida, é necessário enfrentar o problema e resolvê-lo do melhor forma possível. O Conselho Geral terá de pronunciar-se e decidir».

A produção de vinho foi de 6.465 pipas.

SOBRE O MILHO — «Pelo irrisório preço, por que esta (F.N.A.T.) o receberia, o lavrador já se absteve de o inscrever para entrega».

A NOVA SEDE — «A obra saiu do nada e aí está, em face de acabamento, a aguardar a inauguração».

A pág. 5, lê-se: «A extensão do abono de família aos rurais, medida de largo alcance social, veio trazer um pesado acréscimo de trabalho aos funcionários do Grémio, em número já bastante reduzido para os seus serviços».

Os 10 maiores produtores de vinho do nosso concelho:

Manuel Lourenço, Vila, 83 pipas; Raúl Pereira da Rocha, Penso, 80; Maria de Lurdes Rodrigues Alves, Chaviães, 60; Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva, Vila, 26,5; Henrique J. Fernandes da Rocha, Penso, 24; João Baptista Vaz, Rouças, 24; José Arlindo da Cruz Souto, Prado, 22; Dr. António Cândido Esteves, Vila, 20,5; Cláudio de Sousa Lobato, Prado, 20,5; João António Gomes Calheiros, 18,2.

Gratos, pela atenção.

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em «A VOZ DE MELGAÇO»

Foto CALDAS
TELEFONE, 42220
MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

zia acompanhar de sua Ex.ª esposa, filhos e irmãs; Firmino José de Carvalho, escrivão de 1.ª classe da Escola Técnica em Ermesinde, na companhia de sua esposa e filhinha; José João Gonçalves Esteves, motorista da Guarda Fiscal do Porto, sua esposa e filhinha; Jerónimo Vilarinho Correia, comerciante e proprietário em Alçg, que igualmente se fazia acompanhar de sua esposa.

Para todos os que nos visitaram, vão as nossas felicitações. — C.